



JORNAL DE NEGÓCIOS

Edição 27 Fevereiro 2015

Banco de Portugal tem de mostrar documentos sobre BES a accionistas

O Banco de Portugal foi obrigado a disponibilizar relatórios e documentos sobre a sua actuação a dois accionistas do Banco Espírito Santo. Contudo, o regulador vai recorrer desta decisão para que não tenha de divulgar essa informação.

Relatórios dos exercícios transaccionais e clientes bancários (ETTRICI e ID), documentos sobre a necessidade de constituição de Imparidades no BES e actas de reuniões da auditoria KPMG, que vão desde 2012 a 2014, são alguns dos exemplos de documentos pedidos pela sociedade Telles de Abreu Advogados em representação de dois pequenos accionistas do BES. O Tribunal Administrativo do Circuito de Lisboa decidiu que o Banco de Portugal tem de disponibilizá-los, excepto aqueles que estão protegidos por sigilo bancário.

“Há um pé na porta. Abriu-se uma brecha na opacidade com que o Banco de Portugal tratou o assunto BES”, comentou ao Negócios André Navarro de Noronha, sócio da sociedade de advogados. O objectivo, com esta acção, é perceber-se se o Banco de Portugal podia, ou devia, ter actuado de outra forma, de forma a saber como avaliar os responsáveis pelas perdas enfrentadas pelos accionistas.

Mas os documentos não vão ser entregues, pelo menos, para já. “O Banco de Portugal contestou em tribunal o pedido e vai recorrer da decisão”, respondeu fonte oficial do regulador liderado por Carlos Costa. Não foram respondidas as questões sobre os argumentos que justificam a recusa em disponibilizar tais documentos. Quando foram pedidos directamente, em Outubro passado, o Banco de Portugal explicou que muitos se encontram sob sigilo bancário e que outros não existem enquanto documento.



Há um pé na porta. Abriu-se uma brecha na opacidade com que o Banco de Portugal tratou o assunto BES.

NAVARRO DE NORONHA
Sócio da Telles de Abreu Advogados

À semelhança de outros escândalos, a Telles avança com a impugnação da medida de resolução que ditou a queda do BES, mas ainda aguarda decisão. ■

DIOGO CAVALHEIRO

Miguel Gattuso



Carlos Costa é alvo de vários processos judiciais em torno do BES.